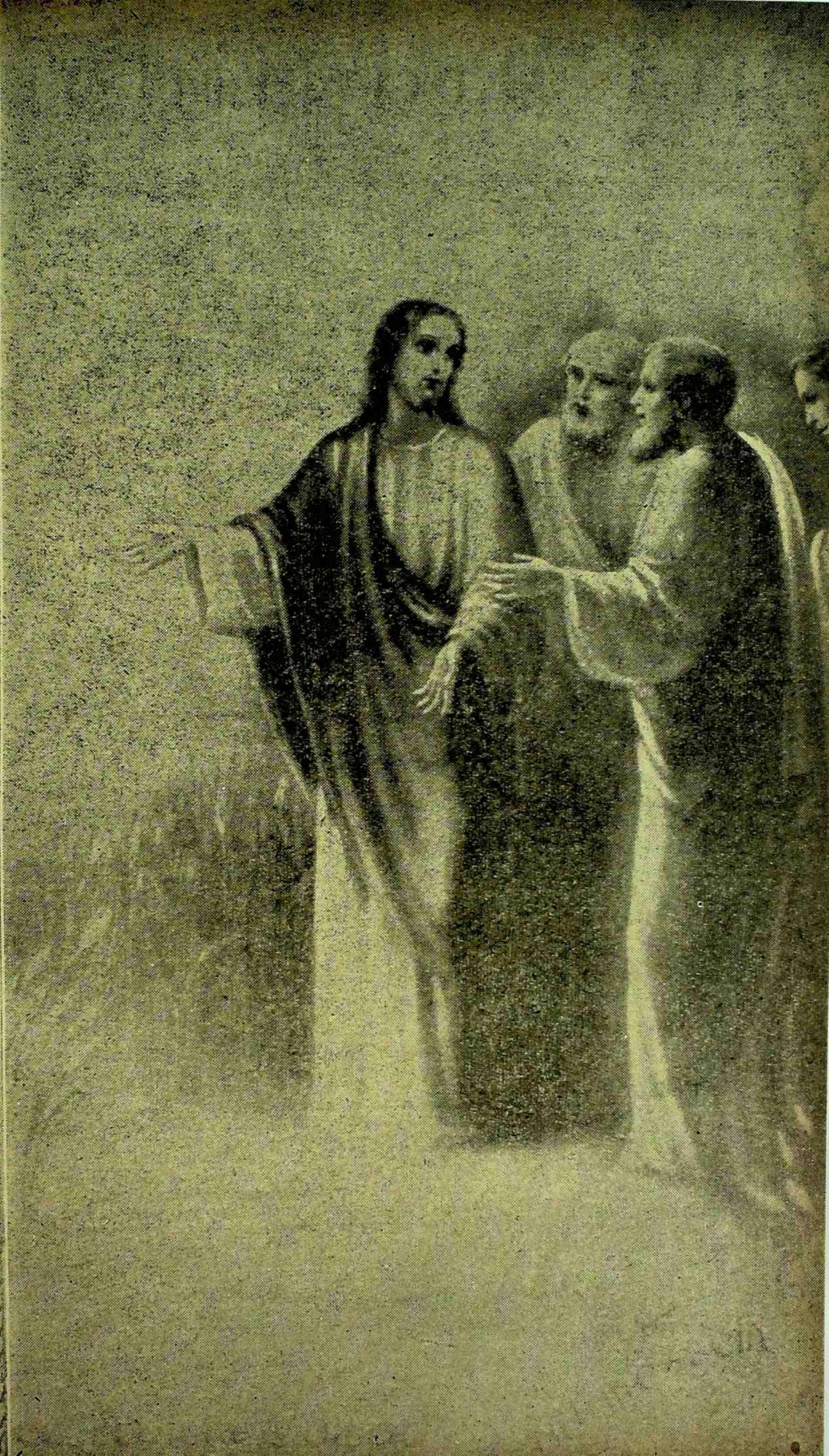


A
V
E
M
A
R
I
A



De Atualidade

● **AMBIENTE DE AGRESSÃO.** — Vivemos num ambiente de agressão.

Nem se pense que o índice dessa hostilidade humana é apenas a guerra.

A guerra é a explosão violenta da mútua combatividade. Há outros índices dessa guerra íntima, miuda, pertinaz em que vivemos.

Na imprensa manifesta-se essa guerra. A polêmica doutrinária cedeu o lugar às diatribes, aos insultos, às palavras desconsideradas, às ironias sem elegância, às faltas de consideração e respeito para com o próximo.

As discussões acaloradas refervem nas ruas, nos logradouros públicos, nos bares, nos hotéis, nos campos de jogo...

Há pouco perdão para o próximo.

A murmuração tem uma triste ATUALIDADE e ela atira-se contra tudo, desequilibrando as relações sociais.

Não vamos dar uma lição de moral social.

Convém apenas refletir nestas idéias.

Vivemos na sociedade, porque precisamos a sociedade, suprimindo a indigência pessoal ou individual.

Vivemos na sociedade para construir o nosso bem e o bem alheio.

Combatamos o azedume, o tom forte, o ódio, o ressentimento, porque com eles nada poderemos fazer de permanente e vital.

Não há empresa que avance num ambiente de guerra interna.

● **LENIN OU SÃO FRANCISCO?** — Com o título "Acontecimento da história", publicou Gorlow, num jornal comunista, fato interessante:

Lenin encontrava-se já doente, retirado numa aldeia, a setenta quilômetros de Moscou. Ainda recebia visitas de amigos. Certa vez, recebeu a de um amigo estrangeiro.

Lenin começou de falar-lhe em assuntos econômicos e políticos, quando o amigo cortou, de repente, a conversa e lhe declara haver-se convertido ao catolicismo. Manifestou-lhe até, com a conseqüente surpresa, que já era sacerdote.

— Como?! — exclamou Lenin. — Foi o Papa que te mandou aqui?

— Absolutamente. Venho pela minha própria conta visitar-te.

— Si assim for, podes ficar. Porque si vieses a mandado do Papa, mandar-te-ia para a rua!

Lenin chamou depois a esposa e lhe diz:

— Sabes? Agora é sacerdote católico...

Continuaram as confabulações, em que se tratou do comunismo, da economia, de política. Antes de separar-se, Lenin disse ao amigo:

— Francamente, queres que te diga uma coisa? Talvez eu tenha errado!... Quem sabe si o povo russo precisa, acima de nós, de uma dúzia de homens como São Francisco de Assis! Talvez tenha eu errado!...

Por sem dúvida. Recordando os horrores comunistas, os planos quinquenais, a miséria do povo, a violação dos direitos mais sagrados, tais como os da religião e da família, podemos asseverar sem vacilação: Lenin errou!

Si tivéssemos uma dúzia de homens como São Francisco de Assis, como São João Bosco, como o Beato Claret...

● **AS MODAS FEMININAS.** — Acabamos de ler a exortação pastoral do Bispo de Salto (Uruguai) sobre as modas femininas.

Como sempre, são convenientes e oportunas as suas observações, por tratar-se de um assunto sempre em foco.

"Os princípios da moral — observa D. Alfredo Viola, Bispo de Salto — são imutáveis e nada nem ninguém poderá alterá-los, nem mesmo abafar a voz da consciência, que por vezes se atordoa no barulho e barafunda das diversões, mas que falará clara e terrivelmente no Tribunal divino."

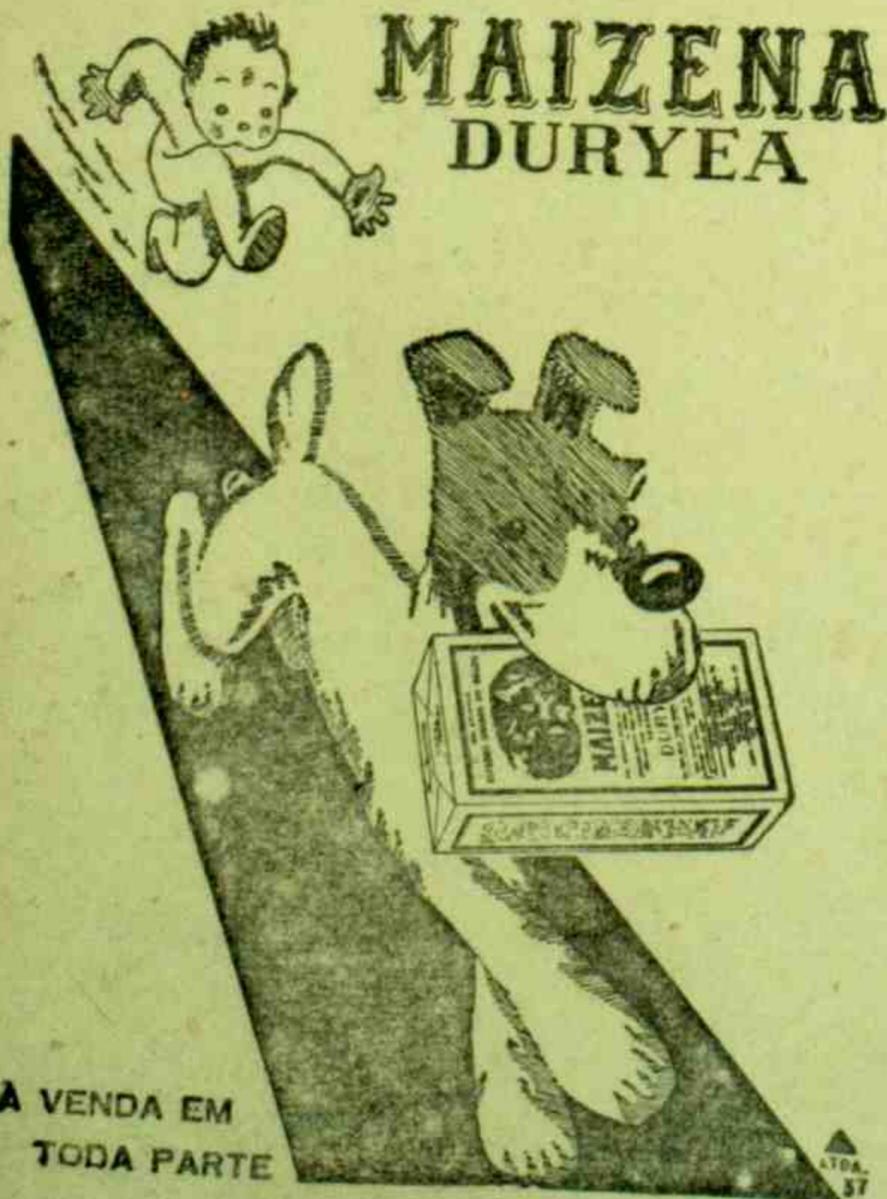
E para dar mais oportunidade às suas palavras, relembra as determinações que em todo o Uruguai foram dadas repetidas vezes:

"Não se pode entrar na Igreja sem mangas ou si elas não cobrirem os braços até debaixo do cotovelo. Igualmente não é decoroso nem permitido entrar sem meias, com vestidos transparentes ou com decotes que estiverem abaixo do colo."

Tais são as disposições que, no Uruguai, regulam os vestuários femininos nas cerimônias sagradas, cominando as mesmas disposições a recusa dos santos sacramentos, como também a entrada na igreja, a quem não se ajustar a semelhantes determinações.

O escândalo é sempre um grande pecado.

Maior o será, entretanto, quando dado no templo de Deus, onde os fiéis devem guardar maior respeito e piedade.



A VENDA EM
TODA PARTE

AVE

REVISTA SEMANAL

MARIA

CATÓLICA ILUSTRADA



ASSINATURAS :

Perpétua . . . Cr. \$300,00
 Ano Cr. \$ 10,00
 Número avulso Cr. \$ 0,50
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN. :

Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
 OFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656

★ Coração de Mãe ★

III

A Imaculada Conceição

1.

CORAÇÃO da Mãe de Deus, deveria ser todo formado de pureza e santidade; — Coração da Mãe dos homens pela graça, deveria ser tão puro e santo que se tornasse fonte dessa mesma graça, dessa vida sobrenatural divina.

Assim Deus ideara formar o Coração da Santíssima Virgem, e quando se aproximou a plenitude dos tempos, realizou essa obra prima de seu amor, a maior, a mais encantadora e inefável de todas elas, entre as puras criaturas: a Imaculada Conceição!

A beleza e o esplendor, o brilho da bondade, e a bondade é o efeito da ordem, da harmonia perfeita.

Por isso, a mais encantadora beleza é a que reflete a maior e mais elevada bondade, e esta bondade é, ou a infinita de Deus, ou a bondade criada, nascida, radicada na conformidade mais perfeita possível dêsse ser com a fonte de toda a bondade, Deus. E isto é a Imaculada Conceição! Ausência absoluta de toda e qualquer mancha; adorno da graça sobrenatural, com as virtudes infusas; e tudo isso recebido numa natureza humana privilegiada, dotada desde o primeiro instante do uso de suas energias espirituais: entendimento e vontade.

Eis o que queremos dizer, o que confessamos e veneramos ao professar a Imaculada Conceição de nossa Mãe Santíssima.

Ausência de pecado: É a primeira e mais fundamental condição da harmonia e ordem sobrenatural, portanto da beleza espiritual. E esta ausência, esta imunidade de culpa, Deus a quis perfeita naquela que era concebida para ser sua Mãe. A culpa, a prevaricação dos primeiros pais não a compreendia em suas matas; aparecia aos olhos do Altíssimo, como as duas primeiras almas humanas, inteiramente inocente.

Mas a inocência de Maria devia ser maior ainda. A dos primeiros pais fôra amissível e de

fato bem efêmera. A de Maria devia ser estável, perpétua, sempre alheia ao mal, mais ainda, sempre vitoriosa de toda a prevaricação. Devia ser Pura e Mãe de pureza. Por isso a Imaculada Conceição, tal como a munificência divina a realizou, enriquecia a alma da Virgem não só da imunidade do pecado, mas de todas as tendências naturais ou desnaturadas que tentam pelo menos, — quando não o conseguem —, afastar o coração da virtude para a culpa.

Entretanto, mesmo livre dessas inclinações ao pecado, poderia ainda a alma, usando mal de sua liberdade, afastar-se de Deus, fixando-se de preferência nos bens criados. Ainda desta triste condição, inerente a toda a vontade criada, Deus quis preservar sua Mãe e Mãe da divina graça. Fê-la, pois, não só imune do pecado, mas impecável. O amor e predileção divinas acompanharam-na sempre com as riquezas de seus dons, constituindo-a numa fidelidade indefectível a todo o bem e virtude.

Como se realizou em Maria êsse prodígio de inocência, o ser impecável, esperamos vê-lo mais adiante, e voltemos já agora nossos olhos para seu Coração, verdadeiro centro dessa primeira prerrogativa de Nossa Senhora.

Efetivamente, ser impecável diz respeito à vontade, ao amor. Peca-se quando se quer, quando se ama desordenadamente, quando se afasta a vontade de seu fim, Deus, e se concentra, contra o querer divino, na criatura. É pois o coração a fonte de nossa santidade ou de nossas culpas. Por isso dizia Jesus: "Do coração procedem os pensamentos máus que mancham o homem" (Mt. XV, 19-20), e a Sabedoria nos inculca: "Filho, com todo o cuidado guarda teu coração" (Prov. IV, 23).

A imunidade absoluta, a impecabilidade de que enriqueceu Deus a Maria no primeiro instante do seu ser é, pois, atributo próprio de seu Coração, isto é, de seu amor, de sua vontade. Eis a primeira, a mais fundamental prerrogativa de nossa Mãe que professamos, ao dizer "Coração Imaculado de Maria", porque Deus, ao fazê-la Imaculada, formava sobretudo seu Coração.

P. J. DE CASTRO ENGLER, C. M. F.

Efemérides Marianas

O EXMO. E RVMO. SR. BISPO DE PESQUEIRA ANUNCIA A CONSAGRAÇÃO DA DIOCESE

Com grande antecipação, em ordem a melhor preparar a Consagração da Diocese, D. Adalberto Sobral escreveu piedosa Circular datada em 15 de Agosto de 1943.

Não a publicamos até agora, por esperar a data da significativa homenagem e gloriosa demonstração de amor ao Coração de Maria. Tendo sido celebrada a magna data em 24 de Janeiro, tem agora o cunho da oportunidade dos acontecimentos que sobrepassaram na vida espiritual das Dioceses e das Paróquias, como fatos de transcendental relevo.

CIRCULAR AO REVMO. CLERO E FIEIS

É sempre com o coração cheio do mais paternal carinho que Nos dirigimos ao Nosso dedicado Clero e amados fiéis de nossa Diocese.

Unidos ao Nosso rebanho querido por laços espirituais indestrutíveis, cheios do mais santo orgulho pela mimosa grei que Deus Nos confiou, sentimos especial contentamento quando podemos fazer chegar a todos e a cada um dos diocesanos Nossa palavra de pastor e pai espiritual.

Fazemô-lo hoje, neste dia em que a cristandade festeja a Assunção gloriosa de Maria e em que, com o coração cheio de alegria e esperanças, há nove anos atrás, fizemos Nossa entrada solene na Diocese.

Por uma graça de Deus é do Santuário Nacional de Aparecida que Nos dirigimos ao Nosso rebanho dileto. Aos pés da Senhora Aparecida elevamos Nossa prece pelos Nossos padres; tendo diante dos olhos a Diocese inteira, nomeamos cada um dos Nossos sacerdotes e por cada um fizemos um pedido instante e fervoroso. Que a Virgem Mãe seja a estrela brilhante guiando os passos dos Nossos cooperadores, abençoando seus trabalhos e canseiras, seus sacrifícios e mortificações no penoso trabalho da cura das almas ou nas diversas ocupações em que a Autoridade Diocesana os colocou. E pedimos à Senhora Aparecida que nos conceda forças, a Nós e ao Nosso heróico e esforçado Clero, para continuarmos a trabalhar sempre com mais ardor para a glória de Deus.

Depois de termos feito Nossos pedidos à Rainha do Clero e nossa Mãe Santíssima, queremos anunciar-vos que, em cumprimento aos desejos do Santo Padre e como número especial comemorativo do jubileu da Diocese de Pesqueira, consagraremos a Diocese — Clero e fiéis — ao Puríssimo Coração de Maria. Fazeremos solenemente na séde episcopal, com a presença de todo o Clero Diocesano. Para isto escolhemos a melhor oportunidade que se nos oferece — o retiro do Clero. Podemos anunciá-lo desde já aos Nossos amados padres e o fazemos com a mais intensa alegria: será iniciado no dia 24 de janeiro do ano vindouro e terá como pregador um culto e santo sacerdote por Nós convidado para derramar no coração

dos Nossos padres, por intercessão de Maria, as mais abundantes graças. Antes, pois, de consagrarmos a Diocese deveremos Nós, Bispo e Clero, desde já, consagrar o nosso coração à Virgem Mãe, entregando-lhe todo o nosso ser, tôdas as nossas atividades, pensamentos e ações. Será uma preparação para a consagração final que deveremos fazer ao terminarmos o nosso retiro. Assim, pelas mãos de Maria, seremos apresentados a Cristo Rei, nosso Pai e Senhor, a quem servimos e desejamos ver "face a face", depois de nossa peregrinação terrena, nas alegrias e doçuras da pátria celestial.

Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida.

15 de Agosto de 1943, festa da Assunção de Maria.

† Adalberto, Bispo de Pesqueira.

CARANGOLA E A CONSAGRAÇÃO

Pertence essa Paróquia aos Missionários do Coração de Maria. Naturalmente deveria também ser herança espiritual do Coração de Maria, de forma especial, pela piedosa Consagração. Assim o fizera, por ocasião das festas da Novena do Coração de Maria, ao encerramento da procissão solene que coroou aquelas solenidades.

Com esta notícia, embora atrasada, atendemos ao justo apelo dos Missionários e Carangolenses que não querem ficar aquém de outras Paróquias cordimarianas.

A IMAGEM DO CORAÇÃO DE MARIA INSTALADA NA MATRIZ DE MANHUASSÚ

A Paróquia consagrou-se ao Coração de Maria no mês de Agosto. Quizeram, entretanto, os seus fervorosos paroquianos deixar uma recordação perene do fato. E pelo alvitre do P. Demétrio Perez, C. M. F. promoveram por subscrição pública a compra de linda imagem do Coração de Maria. A cerimônia da bênção solene realizou-se no dia 28 de Dezembro de 1943.

RIBERA (Uruguay)

Pertencente à Diocese de Florida soube empalhar-se no amor cordimariano com as demais Paróquias. Ribera consagrou-se com ato soleníssimo e inédito ao Imaculado Coração de Maria. Diversos oradores exalçaram as bondades de seu Coração celestial. Nas três últimas noites falou com eloquência e fervor o P. Benedito Rodrigues, Superior de Livramento. Tôda a Comunidade claretiana tomou parte no ato da Consagração. Antes do memorável ato, o Rvmo. Vigário de Ribera leu um filial telegrama de adesão ao Santo Padre e pronunciou a fórmula oficial da Consagração.



GINÁSIO IMACULADA CONCEIÇÃO (São Paulo). — Grupos de alunas do Ginásio das Irmãs Concepcionistas, consagradas ao Imaculado Coração de Maria.



CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS CONCEPCIONISTAS DO ENSINO

O Instituto que completava o 50.º aniversário de sua existência, encerrou a série de solenidades com a sua fervorosa Consagração ao Coração de Maria.

Para o maior relevo do fato, copiamos a carta da Rvma. Madre Provincial.

Rvmo. Padre:

Saudações em Cristo.

É-me sobremaneira grato comunicar-lhe que no dia 8 de Dezembro p. p., unindo-nos ao pensamento e aos santos desejos de nosso Pai comum, S. S. Pio XII, consagramos ao Imaculado Coração de Maria as nossas Comunidades religiosas e Colégios.

Realizou-se esse solene ato nas nossas diversas casas do Brasil como encerramento da Novena em louvor da "Imaculada Conceição".

Almas consagradas a propagação do culto de Maria Santíssima entre a juventude, foi com intenso prazer que as Concepcionistas se incorporaram a esse grandioso movimento cordimariano, tão ardorosamente suscitado pelo nosso Soberano Pontífice.

Esperamos, sim, esperamos com o Chefe da Cristandade, a vitória da paz e o triunfo da Verdade por meio do Imaculado Coração de Maria.

Recomendando-nos as suas orações, sou de V. Rvma. serva em Jesus e Maria Imaculada.

Guaxupé, 11 de Janeiro de 1944.

M Soledade Garcia.

A DIOCESE DE RIO PRETO E O PRECLARO D. LAFAYETTE

À espera de novas e mais detalhadas notícias, contentamo-nos hoje de anunciar nestas páginas a Consagração da Diocese de Rio Preto feita no dia 20 de Dezembro.

Fez-se, primeiro, a Consagração do Clero ao Coração de Maria.

Depois, o antistite amigo, que todo Rio Preto admira e estremece, aproveitou o dia da Consagração diocesana, para deixar uma lembrança do fato expressivo. Fê-lo criando mais uma Paróquia na populosa cidade, Capital da Araraquarense, dando-lhe como orago o Imaculado Coração de Maria.

Não demorará que naquela progressista terra se erga magnífico templo ou santuário paroquial ao Coração bondoso de Maria.

PALAVRAS DO CARDEAL PATRIARCA DE LISBOA

Após este quartel de século do fato extraordinário, permanente, de Fátima, quem pode duvidar que o dedo de Deus está ali?

Fomos dos que, a princípio, não deram atenção ao que se passava na Cova de Iria. Já Pascal notava que o melhor remédio contra a credice era a crença: o católico esclarecido não é milagreiro. Mas a evidência da graça de conversões ali operadas — milagre maior do que o da ressurreição de mortos — abriu-nos os olhos.

E vimos então... o que se mete pelos olhos dentro (como diz o povo) das almas abertas à luz: o caráter miraculoso das manifestações extraordinárias de Fátima.

Vozes do Santo Evangelho

Domingo de Septuagésima: — TRABALHO RECOMPENSADO

Está bem clara a intenção do Divino Salvador, na parábola campestre dos trabalhadores da vinha. Quiz manifestar, de uma vez para sempre, para não deixar margem a dúvidas ou falsas interpretações, que é a graça divina e a cooperação do homem a fonte dos merecimentos, a folha corrida do prêmio eterno, o documento autêntico para receber, no céu, a devida recompensa.

Não entram na conta os anos de vida. Não se atenderá às posições que se ocuparam. De nada valeram os títulos humanos. O trabalho intenso é que entrará na contagem do prêmio. O esforço perseverante, a tenacidade, a perfeição das obras serão os valedores para termos o direito de maior ou menor felicidade.

Duas idéias fundamentais deste evangelho: 1.º Perfeição das obras. 2.º Grande recompensa.

1.º PERFEIÇÃO DAS OBRAS. — Façamos-las com a perfeição possível.

Na primeira página do caderno de notas do P. de Foucauld encontraram-se estas palavras: "Viver como si hoje tivesse de morrer. Viver como si tivesse de morrer martirizado".

Quando as nossas obras se orientam por esses pensamentos e por esses auxílios poderosos, torna-se fácil o hábito de tudo fazer com miras alevantadas, com cuidado atento e com espírito sobrenatural.

Não se nos pedem maravilhas e heroísmos. Não é de atos difíceis que se compõe a vida do cristão.

Para a sua elevação espiritual e para garantir um futuro glorioso no céu, basta-lhe ao cristão, em regra, a solicitude continuada de tudo fazer com perfeição.

De um trabalhador do campo refere-se haver feito, com o arado, um sulco de seis quilômetros, sem a menor desviação da linha reta. Aquele agricultor merecia bem de todos, porque tudo levava a cabo com primor e perfeição.

"Grande nas coisas pequenas". Tal o programa da nossa vida. É que pelas coisas pequenas o homem se levanta para as grandes.

D'Amicis contemplou as portas da Catedral de Burgos, na Espanha. Admirou-lhe os primores. Observou-lhe as menores linhas e retoques. Não podendo conter o entusiasmo por tão maravilhosa obra, asseverou que "aquelas portas bem poderiam servir de portas do paraíso".

Para o verdadeiro cristão nada é pequeno em ordem à sua eternidade. Nada desprezível para lhe aumentar o prêmio imortal. Fugamos da mediocridade, que é a ferrugem da vida espiritual.

Odiemos a mediania. Somos poucos? Tenhamos almas perfeitas. Substituamos com a nossa verdadeira virtude o que nos falta no número. Respondamos sempre afirmativamente aos apelos da graça e negativamente às reclamações da natureza.

Baste-nos, enfim, como derradeira e mais

poderosa razão para a prática de uma vida mais santa, o preceito do mestre: "Sêde perfeitos como o vosso Pai celestial é perfeito".

2. GRANDE RECOMPENSA. — Acabado o tempo de trabalho, cultivada a vinha do Pai de famílias, vem a recompensa que Deus reserva aos seus fiéis servidores.

A esse prêmio dirigem-se os nossos olhares nos esforços envidados para a perseverança no bem. Nesse celestial pagamento atentam os filhos de Deus, depois de procurar o amor paternal, para se incitarem à vida mais perfeita e a sacrifícios incansáveis.

A mesma Igreja apresenta o painel da imortalidade para os trabalhadores da vinha da alma.

Dos Apóstolos diz o Breviário que "Deus os premiou com glória sempiterna e que foram sobre maneira honrados".

Acrescenta haverem sido galardoados com o principado sobre toda a terra, sendo coroados e recebendo a palma da vitória.

Fala a Igreja acerca dos mártires havê-los Deus premiado com a estola da felicidade e com a coroa da formosura, dando-lhes a claridade eterna, cingindo-lhes coroa de na fronte, gravada como sinal de santidade, glória e maravilha de fortaleza.

Dos confessores pontífices afirma haverem sido alevantados sobre maneira, por terem se conservado fiéis nas coisas pequenas.

"Eternamente será recordado o justo", diz o Livro dos Salmos.

E nas orações com que invocamos a proteção dos Santos, na reza do Breviário, aparece frequentemente "o prêmio eterno, o pôrto de salvação, a visão celestial".

E reparemos bem para o nosso incitamento à perfeição das obras: essas palavras são uma sombra do que nos está reservado.

Jesus Cristo nos anima com aquelas frases onde percebemos uma felicidade inexplicável e um prêmio jamais pensado. "Vinde, benditos de meu Pai, possuir o reino que vos tenho prometido".

Tudo nos há de parecer insignificante, tudo se nos tornará fácil e acessível, quando de olhares fixos na recompensa contemplarmos o mesmo Deus como prêmio dos trabalhos e das agruras da nossa vida terrena.

O Beato Miguel Garicoits, alquebrado de dores e fadigas, dizia: "faça-se a vontade de Deus. Vamos ao céu. É preciso ir ao céu".

É preciso ir ao céu porque, em resumo, nas lutas para atingir o cimo da perfeição, no jornadas constante para bem fazer as pequenas obras, à semelhança do Mestre, tivemos em mira o mesmo Deus como o mais desejado prêmio e o mais glorioso galardão.

Di-lo Ele mesmo: ego merces tua magna ero. Eu serei a tua grande recompensa.

P. Astério Pascoal, C. M. F.

MEU CANTINHO

SIMBOLISMO

Dois de Fevereiro nos lembra a festa tocante da Purificação de Maria, e então a Igreja nos traz a bela cerimônia da bênção das velas. Já sabem os meus leitores o que é e o que simboliza uma vela acesa nas cerimônias litúrgicas e nas manifestações da nossa piedade? Lembra-nos Jesus Cristo, luz do mundo, luz verdadeira e eterna. É assim que a oração da bênção das velas nas cerimônias da Festa da Purificação nos recorda este simbolismo, quando diz: *"Senhor Jesus Cristo, luz verdadeira que ilumina a todo homem que vem a este mundo, lançai a vossa bênção sobre estas velas e permiti que assim como estas velas brilhando com a luz visível afastam as trevas da noite, assim também nossos corações, iluminados com o fogo invisível, ilustrados com o esplendor do Espírito Santo sejam livres de toda cegueira dos vícios."*

A vela de cera, iluminada, é a chama viva de nossa fé aos pés de Deus. Recorda-nos Jesus, nossa luz verdadeira e a luz do Espírito Santo que há de iluminar os nossos corações nas trevas deste mundo.

A VELA BENTA

Sempre foi uso na Igreja, desde as catacumbas, as luzes em torno do altar. As luminárias sempre como símbolo de Jesus Cristo, luz do mundo e das almas. Não se celebra o Santo Sacrifício sem luzes de cera e junto de cada altar onde no sacrário vive Jesus Sacramentado, há séculos arde a lâmpada a indicar a Presença real, e a nossa fé no Mistério eucarístico. A vela é uma expressão de fé viva e ardente. Nas procissões, diante das imagens e oratórios ela afervora, desperta em nossa alma a lembrança do fogo do Divino Amor. A vela benta é um sacramental e todo bom cristão a deve guardar em casa com respeito e acendê-la nas tempestades e perigos, e nas maiores tentações. Colocá-la em mãos do agonizante. No dia de nosso Batismo o sacerdote no-la entrega, dizendo: *Recebe esta chama ardente. Conserva a graça do teu Batismo com fidelidade, cumpre os mandamentos de Deus, afim de quando o Senhor vier às núpcias, possas correr ao seu encontro com todos os Santos da corte celeste e assim alcançardes a vida eterna...*

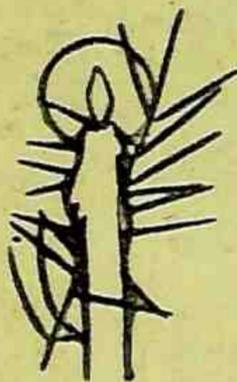
À hora da morte, quando formos chamados a prestar contas a Deus, a vela, como no dia do Batismo, estará de novo em nossas mãos trêmulas.

TRADIÇÕES E COSTUMES PIEDOSOS

Não podemos imaginar como estas coisas simples enriquecidas com a bênção da Igreja, têm um poder imenso sobre o inferno e nos obtem do céu inúmeras graças. O incrédulo zomba de uma vela benta, lança ao ridículo a água-benta e todos os sacramentais. Não faltam católicos metidos a sabichões, que si não descrêm, pelo menos votam um desprezo e tal indiferença pelos sacramentais como si fossem autênticos livre-pensadores. Não sabem as riquezas espirituais que perdem e o socorro valiosíssimo que menosprezam. Em quantas famílias católicas não se encontram

vela benta, uma gota de água benta, um crucifixo, uma imagem de Nossa Senhora! É mister restaurar estas tradições cristãs tão edificantes da nossa gente. E demais, a morte não pode vir e surpreender alguém e muita vez para aquela hora extrema num lar cristão, não se encontram uma vela benta para a mão de um agonizante, um crucifixo e um pouco de água benta. O respeito humano e a falta de uma fé bem viva baniram de muitas famílias estes objetos sagrados.

A VELA



PODER DA VELA BENTA

Santa Terezinha, nas horas terríveis da sua agonia dolorosa e prolongada, tentada horrorosamente pelo inferno, pedia que lhe acendessem junto do leito de agonizante a vela benta. Imediatamente sentia-se aliviada. Não é em vão que a Igreja recomenda a vela benta junto dos moribundos.

A oração da bênção das velas é um exorcismo contra o demônio e pede a Deus graças especiais para as pessoas e lugares onde se acenderem as luzes sagradas.

A prece litúrgica da bênção das velas do Ritual Romano mostra-nos o poder deste sacramental: *"Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus vivo, abençoai estas velas, infundi-lhes pela virtude da santa cruz, a bênção celeste para que assim como repelem as trevas, assim onde forem acesas se afastem os Espíritos das Trevas e tremam e fujam das habitações e não molestem e inquietem aos que vos servem, ó Deus onipotente!"*

A vela em si, que é? Um pedaço de cera. A matéria, porém, a criatura de Deus com a bênção da Igreja, e o poder de nossa fé, tudo podem, tudo alcançam do céu.

Leitor: queres auxiliar a obra dos Missionários? Reúne selos usados, nacionais e estrangeiros, e envia-os ao Diretor do C. F. M. — Curitiba — Caixa Postal, 153.

Respeitemos reverentes o que a Igreja abençoa, e tenhamos uma fé mais viva nos sacramentais.

EXEMPLOS

Não conhecem a bênção de São Braz, dada aos fiéis para as moléstias de garganta no dia 3 de Fevereiro? Tem a sua origem num milagre da vela benta. São Braz, antes de Bispo, foi médico e foi martirizado em 310. Uma pobre mulher levou-lhe aflitá um filho com um espinho transpassado na garganta e quase agonizante. O Santo com duas velas bentas tocou a garganta do pequenino e a cura se fez num instante. Em memória deste milagre velu a bênção da garganta em honra de São Braz, que qualquer sacerdote pode dá-la em 3 de Fevereiro, festa do Santo Mártir.

Em 13 de Dezembro de 1502, quando Cristovão Colombo voltava da América pela última vez, fôra assaltado em pleno mar por medonha tempestade. Já não havia esperança de salvação, quando o navegador, cheio de fé, bradou: *Acendam as velas bentas e levantem a cruz!*

Mal se acenderam as luzes sagradas, a tempestade se amainou miraculosamente como por encanto.

Nas tempestades de nossa alma recorramos aos sacramentais. Tenhamos uma fé mais simples. Não desprezemos estes ricos tesouros da Igreja!

P. Ascânio Brandão



Sobre a mesa

WILLIAM THOMSON, o *Macon*, por Achermann.
Um romance da vida real. 2.^a edição, 1943 —
Editôra Lar Católico — Juiz de Fora, Minas.

Eis aqui um romance de páginas as mais emocionantes, quadros tomados da vida real segundo assegura o autor, mas que passam despercebidos aos olhares e às propagandas mais assíduas da literatura moderna. Pelo estilo vibrante, pela ação rápida, variada e ao mesmo tempo unida, haverá poucos romances, que o superem. Não é demasiado longo para cansar a atenção do leitor, nem curto demais para deixar de causar no ânimo uma impressão duradoura.

Descrevem-se uns certos atentados de morte, contra um homem reto, mas sem o êxito que anelavam os cúmplices ou mandantes seguindo as normas dos famosos Sábios de Sião, isto é, a vítima escolhida sem que se perceba. Esse jovem já maduro, após perder uma aposta sincera sobre estudos do Cristianismo, se converte e como Santo Agostinho, toma uma resolução radical, para ser um perfeito cristão, e ainda heróica, tornando-se o médico e companheiro dos leprosos de Ituari.

A versão portuguesa está já na sua segunda edição, mostrando, pois, a acolhida que justamente mereceu do público uma obra da boa imprensa.

Cruzada Missionária

Espetáculo altamente consolador para os missionários, que se afadigam pelas almas, é a generosidade dos fiéis do mundo inteiro em favor das Missões. Não obstante o acervo de dificuldades da hora presente, os católicos sabem sempre estimar devidamente o valor da obra missionária, que a santa Igreja empreendeu e sustenta com suas energias mais eficientes.

O meio mais idôneo de consolarmos o coração sofredor de Sua Santidade o Papa Pio XII é provar-lhe o nosso amor e veneração nos meios das agruras que o oprimem, deve ser o apostolado pelas Missões, a CRUZADA MISSIONÁRIA, a triplíce jornada, como de modo tão feliz definiu Mgr. Boucher: a jornada de ORAÇÃO, DE PROPAGANDA E DE GENEROSIDADE.

A oração é o meio mais ardentemente recomendado pelos Sumos Pontífices. É natural, pois, que é ela a arma invencível de que a santa Igreja lança mão em tôdas as batalhas. E qual batalha mais tenaz e necessária do que a conquista de almas para o reino de Cristo? Quando se trata da conversão de almas, só o auxílio da graça dá solução oportuna aos nossos anceios. É por isso que a campanha missionária não pode dispensar o socorro da oração das crianças inocentes, dos pais e mães de família piedosos, dos jovens ardorosos e idealistas, enfim de todos que sentem com a Igreja.

Ao lado da oração surge a propaganda, que se origina do zelo, como segundo meio de socorro aos missionários. É uma verdade inconteste que a obra missionária não é mais amada e socorrida pelos fiéis, aliás generosos, porque não é devidamente estimada por alguns e tida como obra de vital interesse para a Igreja católica. Sejam abençoados, pois, todos quantos se devotam à difusão do ideal missionário nos colégios e paróquias, para que todos se encham de santo entusiasmo pelas Missões.

E a generosidade é o efeito dos dois meios precedentes. Qual coração poderá recusar uma esmola, ao ver com quanta ânsia a santa Igreja apela para os fiéis a fim de que se interessem pelas Missões; ao contemplar o heroísmo dos missionários, que abandonando todo o conforto se jogam à árdua luta do apostolado no campo missionário? E quando o coração fala, nada resiste!

Estas são as três manivelas poderosas com que o povo católico poderá ajudar os missionários no seu labor apostólico.

Feliz de quem se priva de uma vantagem material para dar um donativo à cruzada missionária! Feliz de quem se empenha na obra de zelo de propagar o ideal missionário! Feliz de quem deposita constantemente aos pés do divino Salvador as suas preces fervidas pelas Missões!

Torna-se êle próprio MISSIONÁRIO de grande valor. E um dia — quem o duvida? — verá acompanhando a sua tôdas as almas que o seu amor e a sua generosidade ajudaram a salvar!

E. OLIVEIRA LIMA, S. D. S.

O exemplo da velhinha

Era uma zeladora da O. V. S., em França.

Ao sair de rico palacete, onde fora recebida friamente, entra na casa de uma pobre velhinha, afim de lhe pedir seu óbulo para a Obra das Vocações Sacerdotais.

“Ah!, exclama esta, sinto-me feliz em ver-vos em minha casa. Há muito tempo que resolvi sacrificar, pela formação de um sacerdote, as minhas pequenas economias”.

E, abrindo um armário, tira um pequeno sacco, que despeja sôbre a mesa.

Havia ali, com algumas notas, muitas moedas.

“Tomai, diz a boa velha, não sei quanto tem. Se quizerdes podemos contar”.

E encontraram a soma de 750 francos.

Na verdade, exclama a zeladora confusa e maravilhada, não sei, madame, se devo ou não aceitar tudo isto, privando-vos do fruto de tôdas as vossas economias.

— Não tenhais medo. Levai tudo de boa vontade.

— Não há dúvida. Mas tereis necessidade, nos vossos últimos anos de vida, sobretudo se ficardes doente.

— Déus tudo providenciará. Se enfermar, irei para a Santa Casa.

— Mas depois de vossa morte, necessitareis de algumas missas: guardai ao menos uma parte para êsse fim, — tentou ainda a zeladora.

Então a boa velhinha levantando-se, disse pausadamente:

— Madame, consinto em ficar no Purgatório até o fim do mundo, ANTES QUE PRIVAR A IGREJA DE UM PADRE.

A zeladora, emocionada, saiu enxugando as lágrimas.



JESUS, o Missionário Modelo.

Ser padre é ser o continuador de sua missão divina. Menino, não desejas ser este lindo Jesus?



J E S U S

Jesus, doce consolo da minha vida;
 Jesus, firme apoio da minha ventura;
 Jesus, nome que me enche de doçura;
 Jesus, nome que ao céu me convida;
 Jesus, felicidade sempre cumprida;
 Jesus, felicidade sempre segura;
 Jesus, fonte de amores sempre pura;
 Jesus, dita em amores acendida;
 Jesus, em quem a minha paz se delicia;
 Jesus, em quem o meu peito se faz forte;
 Jesus, em quem a vida se estende:
 Sêde sempre, meu Jesus, em vida e morte,
 Sêde, meu Jesus, sêde a minha alegria.

P. M.

Noticiário CATÓLICO

Missa de Natal do Papa Pio XII

As cinco da tarde do dia 24 de Dezembro celebrou Sua Santidade duas Missas de Natal. Assistiram umas 200 pessoas, distinguindo-se entre todas, os membros do Corpo Diplomático que tem a sua representação na Santa Sé, familiares do Santo Padre e os empregados pontifícios. O Corpo Diplomático compunha-se de 110 pessoas, incluindo a Harold Tittmann, encarregado dos Negócios dos Estados Unidos. Os diplomatas — virtualmente todos são católicos — comungaram das mãos do Santo Padre.

Foi comovente a cena que ofereciam os representantes das potências beligerantes, ajoelhados em recolhimento e oração.

Simbolisavam a fraternidade essencial perante Deus e apareciam como um quadro vivo das possibilidades de paz que tanto anseia o mundo. Cantou a Missa o cântico da Academia Pontifícia de Santa Cecília e, depois da Cerimônia, exprimiram os profundos sentimentos que lhes causara a assistência àquelas Missas do Santo Padre.

Morte de 1.347 sacerdotes

Desde Junho de 1940 até fins de Setembro de 1943, perderam a vida, pelos bombardeios aéreos, 1.347 Padres e Religiosos na Itália, conforme a declaração da S. Congregação do S. Ofício. Entre os mortos figuram dois Bispos: Mons. Montalbetti, de Reggio de Calabria, e Mons. Bologna, de Campobasso. A Diocese mais atingida foi a de Nápoles, perdendo 381 sacerdotes.

21 mil sacerdotes e 53 mil religiosas

Segundo as últimas informações da Agência FIFES continua em franco desenvolvimento a evangelização do mundo pagânico, embora as circunstâncias bélicas da hora presente. Atualmente trabalham nas Missões 21.916 sacerdotes e 53.025 religiosas distribuídas nos diferentes territórios dependentes da Congregação da Propaganda Fide. Os irmãos auxiliares são 8.835. Da estatística são 17.337 as religiosas nativas, o que significa para bem da Igreja indisfarçável e consolador aumento de vocações indígenas para o serviço de Deus.

Pela moradia popular

Toda a Argentina aplaudiu o gesto simpático e caridoso de S. Emília, o Cardeal Copelo. Recebendo vultosa quantia pela celebração do jubileu episcopal, entregara-a totalmente para a construção de quarenta casas a serem ocupadas por outras tantas famílias pobres.

Não nos surpreendeu tal gesto da primeira autoridade argentina, porque tais sentimentos são os mesmos que formam a essência profundamente caridosa da Igreja Católica.

Quando todo valor se confunde e toda lei se burla, quando as consciências se deixam arrastar pelas paixões e as almas se afligem pelo futuro incerto, somente a Igreja pode levantar a sua voz e ensinar com o seu exemplo inconfundível.

Retiros em campos de concentração

Por diversas vezes têm-se organizado retiros espirituais, na Suíça, para soldados e oficiais recolhidos nos campos de concentração. Muitos e vantajosos foram os frutos auferidos, pois numerosos judeus receberam o Santo Batismo e incontáveis comunistas se converteram a Deus, voltando ao convívio do lar sagrado da Igreja, que deixaram no mare magnum das doutrinas exóticas do comunismo.

1.º Congresso de Crianças católicas em Buenos Aires

Com marcantes festas celebrou-se na República Argentina o Jubileu episcopal do Cardeal Copelo. Sobressai pela significação e pela imponência de que se rodeou, o 1.º Congresso de crianças católicas. A cerimônia do encerramento constituiu viva demonstração de fé religiosa. Eram 120.000 as crianças reunidas para homenagear o eminente purpurado argentino e para elevar as suas preces pela felicidade da nação e paz dos povos. Dirigindo-se às crianças, disse o Cardeal Copelo: "Não me esqueçais diante de Deus; no meu jubileu episcopal que mais me aproxima do fim da minha existência, irrompa dos vossos lábios, de vossas almas puras, mais fervorosa do que nunca, a oração litúrgica: Deus e Senhor de todos os fiéis, olhai propício a quem quizesstes por à frente da Arquidiocese; concedei-lhe ser útil com a sua palavra e com o seu exemplo aos que governa, para que com o rebanho que lhe confiastes, obtenha a vida eterna".

Jornalistas mexicanos

Precedida de solene missa na Basílica de Nossa Senhora de Guadalupe, fundou-se no México a Associação Nacional de Imprensa e Jornalistas Católicos. A nova instituição agrupa escritores, jornalistas, livreiros, impressores, gravadores, fotógrafos, produtores de papel, agentes de publicidade e divulgadores católicos.

Celebrou a santa missa o abade da Basílica e pregou o sermão o diretor da Associação P. José A. Romero, S. J. "Reunimo-nos — disse o orador — aqui no recinto de Fepeyac, com o nobre e generoso ideal de trabalharmos pela criação de uma imprensa católica, forte, debaixo da proteção de Nossa Senhora".

Congresso de Ação Católica

Em Santiago do Chile, celebrou-se no mês passado, um Congresso de Senhoras da Ação Católica. Estudaram-se várias teses explanadas por personalidades de destaque nos meios intelectuais. Tomaram parte ativa no Congresso 1.400 seminaristas do Chile e o P. Pierre Charles, S. J., da Universidade de Lovaina.

Beata Imelda Lambertini

A Sagrada Congregação dos Ritos discutiu os milagres propostos para a canonização da Beata Imelda Lambertini, religiosa dominicana, que morreu em 1333.



PÁGINA CLARETIANA

FLORES DE SANTO E LABAREDAS DE APOSTOLO

IRAS DO INFERNO

Quando o Padre Claret cursava os anos do Seminário, fôra favorecido com uma aparição celeste. Via dum lado Maria SS. e seus Santos Padroeiros orando por êle, e doutro horrorosos dragões bramindo furiosamente.

Era o exército infernal. Combateu-o tôda a sua vida, sobretudo, porém, em época de missões. Rica colheita de almas oferecia a Jesus nesse tempo o infatigável Missionário.

Ferido pelo demônio

Achava-se o Padre Claret em Vich pregando frutuosa missão, hospedado em casa do Padre Fortunato Bres.

Certa manhã não apareceu, como de costume, para tomar seu café. O pessoal da casa estranhou a sua ausência; pensaram que estivesse indisposto e foram procurá-lo no quarto.

— Sofro grande dor no lado esquerdo, disse-lhes êle.

O caso devia ser grave quando assim se queixava o Santo. Veiu o médico e ao descobrir-lhe o lado afetado, achou uma chaga enorme. Parecia que alguma fera lhe tivesse despedaçado a carne com as garras, pois tal era a ferida que até se viam várias costelas.

Não soube o Padre Claret dar razão do ferimento; porém logo adivinharam ser aquilo obra dos espíritos malignos.

Visitaram-no outras vezes os médicos e como houvesse perigo de gangrena, disseram ser necessária uma intervenção cirúrgica. Determinaram fazê-la no dia seguinte.

Pela manhã vieram os facultativos e com surpresa foram recebidos pelo doente prodigioso que sorridente lhes disse:

— Já estou bom; N. Senhora me curou esta noite.

A princípio os médicos não quiseram acreditar. Porém tiveram de curvar-se ante a realidade do milagre, pois, descobrindo-lhe as costas acharam o lugar da ferida já cicatrizado.

O papelucho do diabo

Muitos sinais da presença do demônio sentiu o Padre Claret. Em sua vida encontramos bastantes rasgos desta familiaridade, nada agradável por certo.

Mais uma amostra. Foi o demônio o pri-

meiro a comunicar-lhe sua nomeação para Arcebispo de Cuba.

Sossegado recitava o Padre Claret o Breviário em casa do capelão das Religiosas Madalenas de Barcelona. De chofre, cai como por encanto sôbre o livro de reza um papelejo preto assim rabiscado:

— Podes alegrar-te. Fôste escolhido Arcebispo de Cuba. Lá farás das tuas, mas eu saberei tirar desforra.

A assinatura eram três garranchos feitos com unha.

A chicotada no sermão

Outra vez, em comovente sermão, arrancava o Beato, do povo, lágrimas de dor e arrependimento dos pecados.

Raivoso o inimigo de tanto bem, investe-se contra o pregador. Houve-se então no púlpito um forte estalo, como se fôsse uma chicotada.

O Padre Claret interrompe o sermão e os fiéis notam em seu rosto sinais de profunda dor. Ficam assustados, porém logo prossegue o Santo:

— Não foi nada. É o demônio que me deu êste golpe para que eu não pregue mais.

Palavras do Beato

Escreveu o Padre Claret em sua biografia, referindo-se a esta temporada de suas missões:

— Se foi grande a perseguição que contra mim levantava o inferno, imensamente maior foi a proteção do céu. Conhecia visivelmente que a SS. Virgem, os Anjos e Santos me conduziam por caminhos ignorados; livraram-me dos ladrões e assassinos e me conduziram a pôrto seguro, sem que eu conhecesse o modo.

Gente estranha

Paulo Pineda, sacristão de São Felú, acompanhava duma feita o Padre Claret.

No caminho encontraram gente tão rara, que o pobre sacristão ficou tomado de medo.

— Que tal esta gente, Paulo? perguntou-lhe o missionário.

— Simplesmente horrível!

— Pois saiba, são os espíritos infernais. Todavia, não é preciso receiá-los. Sem permissão de Deus nada podem fazer.

José de Matos, C. M. F.

VOCAÇÕES SACERDOTAIS — Deseja ser missionário claretiano? Escreva ao Padre Reitor do Colégio Apostólico Beato Claret, Rio Claro (Est. de São Paulo) ou ao Reitor da Escola Apostólica, Esteio (Rio G. do Sul)

SER MISSIONÁRIO CLARETIANO! — É ser filho do varão apostólico Antônio Maria Claret, que incendiou no amor de Deus, no passado século, a Espanha, as Ilhas Canárias e a parte da América por êle percorrida.



BRASIL

PALÁCIO SÃO LUIZ. — Por motivo das obras que estão sendo executadas pela Prefeitura desta Capital, iniciou-se a demolição do histórico Palácio São Luiz, residência dos dois Arcebispos Paulistas, D. Duarte Leopoldo e Silva e D. José Gaspar de Afonseca e Silva.

Desde 1942 trabalha-se para a adaptação do novo Palácio, com uma área de dez mil metros, no bairro do Paraíso.

390.º ANIVERSÁRIO DE SÃO PAULO. — Revestiram-se do maior brilho as comemorações da passagem do 390.º aniversário da fundação da Capital paulista. Em demonstrações do espírito religioso e cívico do povo bandeirante compareceu grande massa popular à missa campal no Pátio do Colégio ladeando as autoridades religiosas, civis e militares, culminando as solenidades no desfile de 20.000 trabalhadores em homenagem ao Sr. Presidente Getúlio Vargas e às Forças Expedicionárias.

O SR. GETÚLIO VARGAS NO PALÁCIO SÃO JOAQUIM. — O Sr. Presidente da República, acompanhado de seu ajudante de ordens, compareceu ao Palácio São Joaquim, do Rio de Janeiro, em visita ao Sr. Arcebispo, D. Jaime de Barros Câmara.

O Chefe do Governo foi recebido ao chegar ao Palácio por Mons. Rosalvo Costa Rego e por todos os sacerdotes presentes, passando depois à sala do trono, onde se manteve em longa palestra com o Sr. Arcebispo, mostrando a sua satisfação e honra em receber a visita do mais alto dignatário do país.

CONSELHOS SOBRE A GRIPE — Comunicado da Secretaria da Saúde e Assistência, por intermédio da Agência Nacional:

"Pensa-se, em geral, que a função principal das repartições de Saúde Pública é "debelar" epidemias, quando, em realidade, o que lhe cumpre, principalmente, é "velar" as epidemias e extinguir os primeiros focos que acaso se verifiquem.

As repartições sanitárias devem atuar segundo o lema "Prover para prover". Desse modo, o melhor momento de tomar as mais importantes medidas é aquele que em que a coletividade a proteger ainda não foi atingida.

Esperar que a invasão se dê para só então, em atropelo inevitável, serem executadas as medidas que visam salvar os atacados e atenuar a extensão da epidemia, e seguir plano defensivo, a substituir pelo programa de preparo com antecipação.

Nas epidemias, cresce a gravidade, ao passar a doença de pessoa a pessoa, até atingir um máximo, depois do qual vai se tornando menos grave, até desaparecer.

A recente epidemia de gripe de novembro a dezembro, na Inglaterra, passou aos Estados Unidos, em dezembro, continuando ainda agora,

em janeiro, e, pelas informações, caracteriza-se. Nesse último país, por maior porcentagem, de indivíduos atacados e maior gravidade.

Por tudo isso, alertar o público quanto a um mal provável, ensinando-o como defender-se, assim como planejar e executar, desde logo, as principais partes do programa de defesa da coletividade é obrigação das repartições sanitárias.

A Prefeitura do Distrito Federal, por intermédio da Secretaria Geral de Saúde e Assistência, lembra à população que cada indivíduo, além de ter de cuidar da proteção de sua saúde, tem obrigação de concorrer para a defesa da coletividade a que pertence. É preciso, pois, que todos procurem seguir os conselhos que estão sendo divulgados com o objetivo de reduzir ao mínimo os efeitos de uma possível epidemia. Prevenir, agora, é mais acertado e útil que remediar, mais tarde".

CONTRA A JOGATINA. — Acompanhado de todos os sacerdotes presentemente em Manaus, inclusive do Prelado de Alto Solimões, D. João da Mata Amaral, Bispo Diocesano, visitou o Interventor Álvaro Maia, apresentando-lhe congratulações e expressando a solidariedade das forças espirituais do Amazonas pela campanha iniciada contra a jogatina.

EXTERIOR

MEDIDAS ANTI-COMUNISTAS NA INGLATERRA. — Por ordem do Governo britânico o jornal comunista "Daily Worker" não poderá manter correspondentes de guerra acreditados, "em virtude de velar pelas informações sobre segredos militares, a respeito das operações futuras".

Explicando o assunto, na Câmara dos Comuns, Sir James Grigg, Ministro da Guerra, declarou que este jornal é o meio de propaganda do Partido Comunista.

SUSPENSO O SISTEMA DE AQUECIMENTO NO VATICANO. — O Papa Pio XII determinou que fosse fechado o sistema de aquecimento da Cidade do Vaticano, em virtude dos tempos difíceis que está passando o mundo. A ordem está em rigorosa execução desde o início do inverno, tanto nos aposentos oficiais como no próprio dormitório do Santo Padre.

PALAVRAS DO ARCEBISPO DE WESTMINSTER. — Na Catedral de Westminster tomou posse de seu cargo o novo Arcebispo, Mons. Berrads Griffin. Durante a alocução pronunciada, por ocasião da cerimônia, fez comovido apelo em favor da estabilidade da família, repudiando o divórcio e censurando os métodos anti-concepcionais.

"A história — disse — demonstrou que a decadência das nações começou sempre com a desintegração da família".

VARIEDADES

&

UTILIDADES

COSTUME DE MÃE. — Permanecendo doente durante muito tempo, certa mãe de família costumava, à noite, reunir os seus onze filhos em redor da cama e cada um, revezando-se, lia a vida dum santo.

Uma das noites leu-se o martirio dum jovem que, atormentado sanguinolentamente, morreu com alegria confessando a sua fé.

Terminada a leitura, a mãe perguntou:

— Meus filhos, quem seria capaz de fazer a mesma coisa?

Os onze levantaram-se e com firmeza de futuros mártires responderam:

— Nós, querida mãe, com o auxílio e a graça de Deus.

A leitura da Vida dos Santos! Como é edificante e educadora.

VASSALO PRECAVIDO. — Luiz XIV falava numa ocasião do poder grande dos reis. O Conde de Guiche ousou afirmar-lhe que tinha limites, como tôdas as coisas humanas. O rei, porém, não gostou do aviso e com nervosismo lhe disse:

— Si vos mandasse atirar na água, deveríeis fazê-lo ao ponto.

O Conde nada respondeu e dispoz-se a sair da presença real.

— Para onde vais.

— Vou aprender a nadar.

PAÍS NÃO VISITADO. — Gabava-se certo homem de haver visitado muitos países.

— Sim, Sr., lhe diz um dos que lhe ouvia a narração das viagens. Realmente o Sr. conhece muito a geografia.

— Geografia — revidou — não. Nesse país nunca estive. Ficou o último para ser visitado nas férias do verão.

O LUGAR DA ESPÓSA. — O rei Carlos I de Portugal afirmava, certa vez, estar disposto, embora rei de nação pequena, a morrer pela Pátria e pela bandeira, em luta com inimigos desiguais e superiores em número.

A rainha Amélia ouvia as palavras do marido e com ânimo resolutivo disse:

— Eu não consentiria que nesse caso o rei fosse sózinho à morte.

— Mas o posto de uma rainha — retrucou um cortesão — não é o campo de batalha.

— O posto de uma rainha e de uma esposa — revidou D. Amélia — é sempre ao lado do marido, nos acontecimentos felizes como nos adversos.

CONSELHOS AS ESPÓSAS. — Não conteis segredos de casa às vossas amigas.

Honrai os pais de vosso marido, principalmente a mãe.

Não faleis de economia ao esposo, quando vós gastais muito dinheiro em vaidades e futilidades.

Não querais garantir-vos de vosso marido, tomando-lhe conta das promessas feitas quando noivo.

Não consintais entre ambos a interferência do carinho de ninguém, nem sequer de uma criança.

RELIGIÃO E FAMÍLIA. — “Que é o homem sem religião? Que é um lar sem essa luz e sem esse calor? Meu Deus! Imagino uma família que não invoca o santo nome de Deus. Que cadeia! Que trevas! Dôres sem consolação. Contrariedades sem resignação. Filhos crescendo sem olhar para o alto. Crianças sem culto a Nossa Senhora. Lábios róseos, mudos para a oração ao Anjo da Guarda. Crescem e como no seu coração não se lançou semente frutífera, surgem as lutas e as paixões; sobrevem o sofrimento, o desalento, o temor, o respeito humano e por último o desespero.

MOÇA PERFEITA. — Nunca poderemos chamar perfeita e modelar a jovem que não souber:

- costurar e cosinhar,
- ser amável e aproveitar o tempo,
- vestir-se com decência e guardar segredo,
- depender de si mesma e evitar a ociosidade,
- arrumar bem a casa e caprichar no preparo da mesa.
- dominar o caráter e fugir da palrice,
- espanar a mobília e tirar teias de aranha,
- cuidar de crianças e de velhos,
- ser afável e rápida de pés.

PARA TER SAÚDE. — Faze exercício acomodado ao teu estado e ao ar livre.

Nunca comas excessivamente.

Nunca bebas até perder o sentido.

Sê limpo com tôda a pulcritude.

Não uses cosméticos.

Não contraias hábitos viciosos, porque o vício é um tirano.

PROVERBIOS FILOSÓFICOS. — O pássaro está bem numa gaiola de ouro; porém, estaria melhor nos ramos de uma árvore.

— Quando alguém se afoga, pouco importa que seja em pouca ou em muita água.

— Não se alimentam sabiás com histórias.

— Chave de ouro abre portas e fecha bocas.

— Sem pastor as ovelhas não formam rebanho.

— A lei vacila quando o juiz tem um copo na mão.

— Sabeis o que destrói o homem? Três muitos e três poucos: falar muito e saber pouco; gastar muito e ter pouco; presumir muito e valer pouco.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (38)

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

"Meu caro N. N.

Quer vir passeiar? amanhã, pelo noturno, sigo para Paris. Olha, meu velho, faça um pequeno esforço e não despreze a ocasião, que as coisas se fazem quando se pode e não quando se quer. Quem sabe se a boa sorte não te será propícia desta vez? No próprio cenário, onde tua "Bruxa Branca" atuou, talvez poderias achar algum fiosinho da meada. Aceitas, pois? espero tua resposta afirmativa hoje sem falta. Recebe um abraço agora, por este cartão, e amanhã, recebe-lo-ás de verdade. Sim? Temos muito a falar.

Teu, N. N."

Um dos sonhos de minha vida, talvez o mais veementemente acarinhado por longos anos, era o de ver, conhecer Paris; a metrópole do luxo, da inteligência, dos prazeres, do orgulho, o chamado "cérebro" da Europa, não sei com que fundamento; a cidade luz, a mãe das revoluções modernas a começar pela Bastilha, pela Commune, a mestra de todos os vícios mais refinados... Mas também ao mesmo tempo teatro das peregrinas virtudes e atos heróicos dum Vicente de Paulo, Inácio de Loyola, Francisco Xavier; a cidade de Nossa Senhora das Vitórias, de Montmartre, etc. Que não teria eu dado, por ver tudo aquilo?! mas o homem propõe e Deus dispõe. Sempre e foram várias as vezes, à última hora falhava alguma roda e... até outra ocasião. Até o momento nunca meu desejo pôde ser realidade. Talvez por querer que tudo saísse a pedir de boca, talvez por querer prevenir até os menores detalhes, por tomar as coisas com muito tempo e preparação... Pensei, pois, que aquela poderia ser uma de tantas vezes. Apesar de meu tirânico apetite, declinaria o convite. Para que tanto apuro? não podia despedir-me de ninguém, não tinha tempo para preparar o mais necessário. Seria loucura de minha parte... Sentei-me, pois; tomei uma folha de papel e coloquei-a na minha "Co-

rona Portatil". Tecleei, martelei, juntei umas quantas palavras e... que surpresa! não saía coisa alguma, nem sabia o que dizia, nem dizia o que queria escrever. Que raro, pensei comigo mesmo. Nunca me passou coisa semelhante. Escrevi cinco linhas e eram coisas incoerentes, sem nexos. Esfreguei os olhos como se acordasse de pesado sono. Mas... não havia motivo; estava bem acordado, bem desperto. Tomei outra vez o cartão de meu amigo como se nunca o tivesse lido e li uma, duas, três vezes... não sei quantas, aquelas palavras: "as coisas se fazem quando se pode e não quando se quer..." Homem, isto poderá ser uma perogrulhada; mas é muita verdade. Quem é que agora me proíbe ou impede fazer esta viagem? ninguém! Logo, posso fazê-la.

Eureka! creio que bradei ou pelo menos pensei gritar ao menos para meus botões. Aqui de Archimedes. E continuando a leitura: "no cenário mesmo onde atuou a tua "Bruxa Branca", poderias talvez achar algum fiosinho da meada..." A tentação já era grande, por demais veemente, e não pôde resistir. Sentei-me outra vez e numa folha de papel escrevi a meu amigo:

"Caríssimo:

Espera-me sem falta amanhã, na estação. Aí começaremos a falar.

Te abraça

Teu, N. N."

E desde aquele momento minha preocupação foi a viagem. Por fim, meus desejos iriam realizar-se. Seria verdade tanta beleza? Para evitar contratempos, que à última hora pudessem surgir, só me despediria do pessoal de minha casa, coisa inevitável, pois não se tratava de uma fuga, mais ou menos paliada. Das outras pessoas o faria pelo correio; quando pudessem dar-se conta, já o pássaro estaria onde não o pudessem prender. Quasi fiquei admirado de minha sagacidade!

E como pensei, assim o fiz. Uma pouca roupa e alguns livros e, sobretudo, tiras de papel. Ah! isso não poderia faltar na mala dum jornalista; é a sua ferramenta em todo o momento. Perdão pela imodéstia!

Em Paris não seria tudo passeiar e regalar-me inutilmente.

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

No mundo dos bichos...

Dom Coelhoinho fechou o portão, quase escondido entre floridas trepadeiras, e guardou cuidadosamente a chave no bolso do paletó.

Depois, antes de enveredar pelo caminho da cidade, contemplou cheio de orgulho sua bela casinha rodeada de pinheiros muito verdes e pensou suspirando:

Como é bonita!

E lá se foi, todo satisfeito, apalpando a carteira recheiada que guardara no colete.

A manhã estava linda!

Era uma dessas limpidas e claras manhãs de primavera, quando tudo parece mais bonito à luz dourada do sol.

Dom Coelhoinho se poz a assobiar alegremente, enquanto seus olhos curiosos se enchiam de claridade, olhando as montanhas iluminadas e as campinas verdejantes.

Todos os dias, êle ia à cidade fazer compras. Mas nunca saíra de casa tão radiante e feliz!

Ê que nesse dia Dom Coelhoinho ia realizar um dos seus grandes sonhos. Ia comprar um automóvel!

Sim, senhor! Um lindo automóvel amarelo, de capota vermelha e rodas azues!

— Terá lindas almofadas de veludo e uma buzina sonora como canto de sabiá!...

E êle sorria satisfeito:

— Dinheiro não foi feito para gastar? Então!...

Tinha ajuntado boas economias, trabalhando dias a fio na sua grande plantação de cenouras. Aquilo dava dinheiro!

Ia pensando nisso tudo, quando encontrou o Sapo.

— Bom dia, Mestre Sapo! disse alegremente. Como vai a família?

— Uhm!... resmungou o Sapo revirando os olhos saltados. Na verdade, não passa lá muito bem... Há três meses estou desempregado! Vivo doente, como vê, disse coxeando. No inverno passado apanhei reumatismo...

E olhando para a fatiota nova de Dom Coelhoinho:

— Onde vai assim, tão catita?

— Vou à cidade, Mestre Sapo.

— Eu também! Preciso tratar de uns negócios... Sabe? Vou vender o meu rancho!

Mestre Sapo disse isso com voz tão trêmula, que Dom Coelhoinho se voltou para êle, admirado:

— Vender o seu rancho?!... Por quê?

— Estou na miséria, meu amigo!

— E depois... Onde irá morar?

— Por aí... Em qualquer canto do bos-

que, disse amargamente o Sapo. Os credores não podem esperar!

Dom Coelhoinho apalpou a carteira recheiada e seu coração começou a bater desesperadamente. Sim... E si êle ajudasse o amigo?! Mas... e o automóvel?!

Já tinha feito tantos projetos!

Iria todos os dias ao mercado, sem a canseira das longas caminhadas... Faria longos passeios...

Depois, que alegria mostrá-lo aos amigos! Guiá-lo aos domingos...

Porém, Mestre Sapo estava em apuros e precisava vender o seu rancho. Aquela pobre casinha que êle mesmo edificara ao sopé da montanha...

Coitado do Sapo! Era tão velho!

Fôra o mestre-escola do lugar. Durante longos anos ensinara muito bicho vadio a ler e a escrever...

Quantas vezes, à luz das estrêlas, quando fazia calor, Mestre Sapo, preparando os alunos para os exames, ensinara cantando:

— Um mais um... dois! Dois mais dois... quatro!...

Depois, envelheceu... Coitado do Sapo! Veiu outro professor com métodos novos e outra maneira de ensinar... E se esqueceram dêle!

Dom Coelhoinho pensou nisso tudo.

— Sabe, Mestre Sapo, disse por fim. Eu tenho aqui um "dinheirinho" que não me fará falta. Si quiser, posso emprestá-lo para que pague seus credores e não venda o rancho...

E deu para o Sapo a carteira recheada.

Quando voltou para casa, Dom Coelhoinho sentou-se na cadeira do alpendre e ficou a pensar no que fizera.

Anoitecia... Êle voltara a pé. Cançado, como sempre, mas uma nova alegria lhe inundava o coração. A certeza de que na pobre casinha de Mestre Sapo tinham voltado os dias de paz e de tranquilidade...

Regina Melillo de Souza



O músico

O encarregado da banda do regimento examina os recrutas chegados ao batalhão, para ver quem tocou algum instrumento.

— Que instrumento toca você? — pergunta a um. — De sôpro ou de corda?

— De corda — responde o recruta.

— Qual?

— O sino da minha paróquia.

Leia a Vida dos Santos

- 1 — A Vida da SSma. Virgem por Petit — Cr. \$ 2,00
- 2 — Santa Mônica (Mãe de Santo Agostinho) — por Bougaud — Cr. \$ 7,00
- 3 — Santa Clara de Assis — por Cherancé — Cr. \$ 8,50
- 4 — Santa Isabel de Húngria por Albano Stolz — Cr. \$ 11,00
- 5 — Santa Margarida de Cortona - por Cherancé - Cr. \$ 6,00
- 6 — Beata Maria Crescência por Inácio Jeiler — Cr. \$ 8,50
- 7 — História de Santo Antônio — pelo Pe. Att - Cr. \$ 10,00
- 8 — Vida de São Benedito, o Preto — por D. Francisco de Paula e Silva — Cr. \$ 6,00
- 9 — Vida de São José Leonissa Cr. \$ 2,50
- 10 — São Pedro de Alcântara Frei Benvindo, O.F.M. — o cento a Cr. \$ 8,00
- 11 — Um Frade Singular — por Antônio Osmar Gomes Cr. \$ 4,00

Pedidos pelo Reembolso Postal à
EDITORA
MENSAGEIRO DA FÉ LTDA.
 Salvador-Bahia Caixa, 708
 GRATIS o catálogo
EDIÇÕES FRANCISCANAS

Vinho para consagrar "Cruzeiro"

Exmos. Srs. Sacerdotes!

Peçam Vinho para consagrar marca "CRUZEIRO".

Aprovado pelos Exmos. Srs. D. Antônio Reis, Bispo de Santa Maria, D. Hermeto, Bispo de Uruguaiana, e D. José Tupinambá da Frota, Bispo de Sobral.

Usado há mais de 10 anos na Catedral Metropolitana de Porto Alegre.

Poderá ser enviado aos interessados em caixas de três (3) garrafas, posto na Agência do Correio mais próxima do destinatário por indicação do mesmo, ao preço de Cr. \$ 30,00 inclusive seguro; o resgate será feito por reembolso postal no momento de receber a mercadoria.

PRODUTORES:

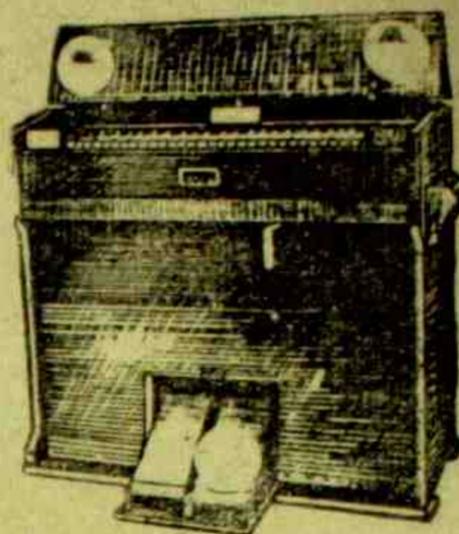
LUIZ MICHIELON & CIA.
 Sêde em PORTO ALEGRE:
 Rua da Conceição n.º 422
 Caixa Postal, 514
 End. tel. "MIMO"
 Secção Agrícola e Industrial em
CAXIAS

Discos Sacros

Autorizados pelo Vaticano, apresentamos, com exclusividade, solos, grandes coros, conjuntos sinfônicos e organistas da basílica de São Pedro.

Harmoniuns e Pianos

Métodos e Músicas com descontos especiais para colégios. *Vendas com facilidade de pagamento. Peçam catálogos.*



Casa Manon

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
 A
 O
 P
 A
 U
 L
 O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
 VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
 RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
 80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544



Alimento ideal para crianças

O delicioso
 creme de
 cereais

ARROZINA
 Cria os bebês
 robustos

ARROZINA
 Dá saúde e
 beleza aos
 bebês

ARROZINA
 Engorda e
 nutre os
 bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS À CAIXA POSTAL, 847 —